

## Perfil de ingressantes e razões de escolha pelo curso Superior de Educação Física

Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva  
André Bartholomeu Carneiro

*Universidade São Judas Tadeu – São Paulo*

**Resumo:** Este trabalho teve por objetivo identificar o perfil dos alunos ingressantes em 2004 num curso de Bacharelado de uma universidade privada de São Paulo e as razões de escolha do curso. Foi utilizado um questionário de 11 questões (10 fechadas e 01 aberta), tendo como amostra 173 indivíduos (60,11% homens e 39,88% mulheres). O perfil identificado foi: predominância do sexo masculino, idade média de 19,66 anos, provenientes de escola pública, cursando sua primeira faculdade, freqüentaram regularmente as aulas de Educação Física (EF) no Ensino Fundamental e no Médio, não receberam influência significativa de seus professores de EF para optarem pelo curso. A maioria das razões da escolha mencionadas fez referência a vivências anteriores e à prática atual de atividades físicas. Poucos (4,6%) expressaram preocupação em contribuir para o progresso da profissão propriamente dita e devotar sua atuação para atender às necessidades de seus futuros clientes (13,85%). Os resultados sugerem a necessidade de um maior número de iniciativas que orientem para uma escolha mais esclarecida sobre esta carreira..

**Palavras-chave:** Educação física. Perfil de ingressantes. Razões da escolha.

### *Profile of new students and choice motives for the University Physical Education course*

**Abstract:** This work had for objective to identify the profile of the new pupils of 2004 in a Bachelor course of a private university of São Paulo and the motives for choosing the Physical Education course. A questionnaire of 11 questions was used (10 closed questions and 01 opened), and the sample was 173 individuals (60.11% men and 39.88% women). The identified profile was: predominance of the masculine sex, average age of 19,66 years, proceeding from public school, attending their first college course, they had attended to the classes of Physical Education (PE) in Basic School and in the Medium regularly, they had not received significant influence from their PE teachers to opt for the course. The majority of the mentioned reasons of the choice were the previous and the the current practical experiences of physical activities. Few (4,6%) had expressed concern in contributing for the progress of the profession properly said and to devote their performance to take care of to the necessities of their future customers (13,85%). The results suggest the necessity of a bigger number of initiatives that guide to a more cient choice on this career..

**Key Words:** Physical education. Profile of new pupils. Choice motives.

### **Introdução**

O processo de formação do profissional de Educação Física tem sido freqüentemente analisado e debatido com enfoque na legislação que direciona a elaboração curricular, análises de propostas curriculares que são implementadas e nos estágios e práticas de ensino. Pouco, entretanto, têm sido feito para compreender o que leva pessoas a buscarem os cursos superiores de Educação Física, que trajetória percorrem para chegar à profissão e quais são as influências que estas pessoas recebem até realizarem a escolha por este curso.

Pesquisar o perfil destes ingressantes pode colaborar para a reflexão e discussão sobre como a profissão é vista pelos futuros profissionais da área e, através dela, buscar soluções para que haja a melhora da qualidade dos serviços prestados por estes profissionais.

Ao identificar o perfil e as razões que levam à opção pelo curso de Educação Física, tanto as Universidades

quanto os órgãos legislativos e conselhos de classe, terão conhecimento de quais são as representações que estas pessoas vêm adquirindo na sociedade como fruto do trabalho dos profissionais já em exercício. Além disso, ter conhecimento dos interesses e objetivos destes ingressantes colabora para que se possa oferecer a eles uma aprendizagem significativa buscando compartilhar os mesmos códigos sociais, permitindo uma interlocução melhor situada o que, conseqüentemente, resulta em aperfeiçoamento da preparação destes futuros profissionais.

Especificamente para a Instituição de Ensino Superior onde a pesquisa se realiza, seus resultados contribuem para identificar as peculiaridades de uma determinada turma, o que permite melhor orientação ao corpo docente no processo de tomada de decisões quanto à elaboração dos planos de ensino e adoção de comportamentos didáticos.

A sociedade, de maneira geral, também se beneficia da melhor qualidade dos serviços prestados por estes novos profissionais, minimizando todo o tipo de risco a que as pessoas estão sujeitas quando submetidas à orientação de um profissional que possa ter passado por um curso de Graduação estudando disciplinas para as quais não vê significado.

Uma vez que a escola é o mais fácil meio de acesso para a criança e o adolescente iniciarem sua cultura do movimento, tentar-se-á investigar possíveis relações entre os motivos de escolha do aluno ingressante e sua experiência como aluno de Educação Física escolar, em especial visando identificar se a atuação de seus professores teve alguma importância na decisão sobre a carreira.

No âmbito deste estudo, questões relativas à orientação profissional possivelmente realizada em nível de Ensino Médio também são pertinentes.

No decorrer da pesquisa percebeu-se que era possível tangenciar questões como: Será que o aluno de nível médio é orientado de maneira adequada para escolher uma profissão que realmente queira exercer? Os alunos ingressantes no ensino superior têm pleno conhecimento sobre a área de atuação da profissão para a qual estão se direcionando?

Uma vez levantada esta problemática, destacamos que este estudo tem como objetivos identificar o perfil dos alunos ingressantes em 2004 no curso de bacharelado em Educação Física de uma universidade privada de São Paulo e as razões da escolha pelo curso.

### Revisão de Literatura

Decorrido meio século da abertura do primeiro curso de formação de professores de Educação Física em nível superior no Brasil, em 1987 a mudança da legislação educacional passa a permitir a oferta diferenciada de cursos discriminando as figuras do professor de Educação Física e do profissional de Educação Física, respectivamente formados pelos cursos de Licenciatura e Bacharelado. No entanto, ainda que essa distinção existisse em tese, na prática do desenvolvimento curricular foi passível de críticas.

Segundo Gonçalves Junior et al. (2001, p.3),

muitas IES apenas ajustaram sua grade curricular às novas exigências mantendo, porém, uma formação eclética e pouco produtiva, não configurando um profissional preparado para o ensino da Educação Física na educação básica, tampouco para as atividades não escolares.

Em 1996, quase dez anos depois da mudança da legislação sobre currículo, a profissão foi regulamentada. O processo de regularização da situação de profissionais e provisionados junto aos Conselhos Regionais de

Educação Física fomentou discussões na área que contribuíram para que a distinção entre bacharel e licenciado se tornasse mais clara.

Barros (1996) menciona a existência de uma variedade de opções de carreira, sendo possível perceber que a noção de carreira única, centrada na Educação Física escolar está sendo abandonada e destaca que deve haver uma preocupação permanente com a formação de uma atitude científica e reflexiva na etapa de formação destes profissionais. Evidência disto foi o reconhecimento pelo profissional de Educação Física como um profissional da área da Saúde (Brasil, 1997) pelo Conselho Nacional de Saúde, o que só veio a ocorrer a partir do momento que sua intervenção profissional passou a ser exercida além do contexto escolar, portanto, além da área da Educação.

Tais fatos refletem a dinamicidade e a evolução que a área apresentou nos últimos 20 anos.

Segundo Montagner e Daólio (2004, p.6),

Os currículos devem ser capazes de formar profissionais com competências e habilidades não apenas para atender as exigências do mercado, mas para interferir e modificá-lo, dialogando com o mundo do trabalho e construindo novas possibilidades profissionais.

De acordo com Martins (2004, p.6), a formação profissional deve enfrentar o desafio de preparar profissionais que dominem a arte da mediação entre a produção do conhecimento e a intervenção, tendo competência para integrar teoria e prática, discurso e ação.

Darido (2001, p.69) defende um modo de formação reflexiva considerando que o professor, no exercício profissional, “*elabora seu próprio conhecimento, o qual incorpora e transcende o conhecimento científico*”, e propõe o desenvolvimento do currículo temático:

A proposta de implementação de um modelo de currículo temático deve ser discutida atentamente, pois a fragmentação no modelo de formação profissional atual é evidente.

*Além disso, argumenta que o currículo temático “permitiria a integração dos conhecimentos produzidos nas diferentes sub-disciplinas de modo a contemplar temas relacionados à aplicação profissional” (DARIDO, 2001, p.69).*

Ao defender a criação dos cursos de Bacharelado, Barros (1995, p.73) afirma que isto

contribuiu para a busca de definição do objeto de estudo dessa área, permitindo um melhor atendimento dos interesses dos alunos e do mercado de trabalho, destacando que fazer pesquisa é atividade acadêmica e preparar equipes esportivas é uma atividade profissional.

No entanto, parece que as distinções na formação e atuação profissional ainda não estão suficientemente claras para o público em geral e para aqueles que se candidatam aos cursos de formação profissional nas Universidades.

Por esta insuficiência de esclarecimento, a oferta de cursos de Licenciatura e de Bacharelado com duração, carga horária e finalidades diferentes e suas possíveis implicações para as futuras possibilidades de atuação no mercado de trabalho, tem sido vista de forma indiscriminada levando um grande número de candidatos aos cursos universitários, em especial os que concorrem aos cursos oferecidos em Universidades privadas, a realizarem sua opção pela Licenciatura apenas levando em consideração o fato de possuírem menor duração.

No Brasil, o bacharel em Educação Física foi idealizado como um profissional responsável pela produção do conhecimento, pela intervenção profissional baseado em suas competências investigativas e, além disso, com capacidade para lutar por condições mais justas e igualitárias da população numa postura cidadã (MARTINS, 2004).

No entanto, a realidade mostrou que a grande maioria dos cursos de nível superior brasileiros manteve a denominação de Licenciatura, teoricamente um curso voltado para a formação do professor para atuar no sistema escolar, e continuaram a formar profissionais generalistas.

Neste particular, Tani (1992, apud FEITOSA; NASCIMENTO, 2003) critica que estas Licenciaturas não preparam adequadamente para atuar na área escolar e nem fora dela, formando profissionais de perfis e competências indefinidas com a alegação que o mercado de trabalho exige profissionais ecléticos.

No início da década de 90, em meio a tantos outros problemas como a criação de grades curriculares menos orientadas por uma preparação profissional contextualizada ou mesmo com a capacidade de cada docente, segundo Ramos (2002) a situação ainda se agrava pelo fato destas grades serem criadas procurando facilitar as estruturas administrativas, os corporativismos e os professores mais antigos da casa. A pouca preocupação dos próprios docentes com a futura inserção do aluno no mercado de trabalho é justificada com o argumento de que o ingressante num curso de Educação Física não possui discernimento suficiente para optar entre as diferentes modalidades de curso. Isto leva a pensar que deve-ser ensinar de tudo um pouco.

Decorridos em torno de quinze anos, nos perguntamos: Hoje o ingressante possui tal discernimento? Algum veículo de comunicação ou agente veiculador de informações já foi suficientemente

eficaz para esclarecer as distinções das áreas de intervenção e das peculiaridades destes profissionais? Quem seriam as pessoas que mais podem colaborar para que alguém opte pela carreira da Educação Física no vestibular? É possível confirmar o mito de que quem busca esta carreira é apenas por praticar ou gostar de esporte?

É raro encontrar pesquisas que abordem tais aspectos.

Em nossa busca encontramos um estudo realizado em Albacete, Espanha, com alunos de nível médio profissionalizante do Centro de Formação de Professores, matriculados na especialidade de Educação Física, no qual Contreras Jordán e Gil Madrona (1999) relatam que a escolha destes estudantes orientou-se pelo gosto pelo ensino da Educação Física e pela crença que a carreira oferece diferentes possibilidades profissionais no mercado de trabalho, tanto no ensino, quanto fora dele e mostram, também, que muitos afirmaram praticar algum esporte. De uma maneira geral, afirmam que os estudantes só tomam conhecimento do currículo na íntegra quando o cursam. Nesta pesquisa confirma-se o perfil de pessoas que apreciam a prática de atividades físicas, pois, quando se pede que critiquem o currículo cursado, os alunos enfatizam a necessidade de um maior número de aulas práticas, de maior atividade física durante o curso ou maior número de disciplinas orientadas para a prática de atividades físicas.

Estes dados confirmam uma idéia tradicional sobre currículo que, segundo Darido (2001, p.68)

oferece uma formação acrítica, com ênfase à formação esportiva ligada ao rendimento máximo e seleção dos mais habilidosos e que os professores são formados na perspectiva do saber fazer para ensinar.

Contreras e Gil Madrona (1999, P. 31) concluem, então, que

a conformação dos currículos não tem resultado de um processo de reflexão sobre o modelo de professor que se deveria formar, mas de outros tipos de interesses acadêmicos e extra-acadêmicos, mais relacionados com aspectos políticos, econômicos e profissionais.

Considerando esta dificuldade encontrada quando se aborda a temática da elaboração curricular, comentando o contexto da discussão da legislação que atualizou a formação de professores e profissionais de Educação Física no Brasil, Silva (2003a, p.2) questiona se as inovações permitidas serão realmente aceitas e colocadas em prática pelas instituições formadoras:

Resta saber, no entanto, quantas e quais delas aceitarão o desafio da promoção de um ensino mais significativo para os alunos e engajado com as necessidades mais urgentes e importantes das comunidades a que atendem.

## Metodologia

Participaram da amostra 173 alunos, sendo 104 do sexo masculino e 69 do sexo feminino, com idade média de 19,66 anos, que ingressaram no curso de Educação Física da Universidade São Judas Tadeu em 2004. Os dados foram coletados através de um questionário aplicado durante a segunda semana de aula contendo 10 questões fechadas e 01 aberta.

Para as questões fechadas os dados foram tabulados e os resultados são apresentados em gráficos em números percentuais. A questão aberta foi tratada segundo uma orientação fenomenológica, extraindo das respostas as unidades significativas referentes ao objetivo de identificar as razões da escolha do curso.

Este estudo, de caráter descritivo, buscou fundamentação na fenomenologia, apoiando-se no pressuposto de que os significados das experiências subjetivas são acessíveis através da fala ou da escrita dos sujeitos pesquisados. Isto justifica a opção por uma questão aberta objetivando identificar as razões primordiais para a escolha do curso na perspectiva dos entrevistados. Como se trata de uma intervenção no qual busca-se o “discurso ingênuo” (MARTINS; BICUDO, 2003) não há estímulo na pergunta que possa influenciar

a resposta nesta ou naquela direção. Sendo assim, as categorias de análise só puderam ser definidas depois de coletados os discursos, sendo denominadas de categorias “a posteriori”.

Estas categorias, em seguida, tiveram sua distribuição percentual calculada, possibilitando visualizar as características gerais da população neste quesito e as razões mencionadas com maior frequência que provavelmente apontam para representações sociais sobre a carreira escolhida.

## Resultados e Discussão

### *O perfil do ingressante*

Neste tópico serão apresentados os resultados referentes à distribuição por gênero, idade, esfera das escolas de origem dos ingressantes, situação da Educação Física como primeira opção de carreira, identificação de cursos superiores freqüentados anteriormente à opção por Educação Física, quadros demonstrativos da presença de influência dos professores de Educação Física escolar ou de outras pessoas sobre a opção do ingressante como também demonstrativos da participação nas aulas de Educação Física escolar durante o Ensino Fundamental e Médio.

Em relação ao gênero, o grupo apresentou a seguinte distribuição

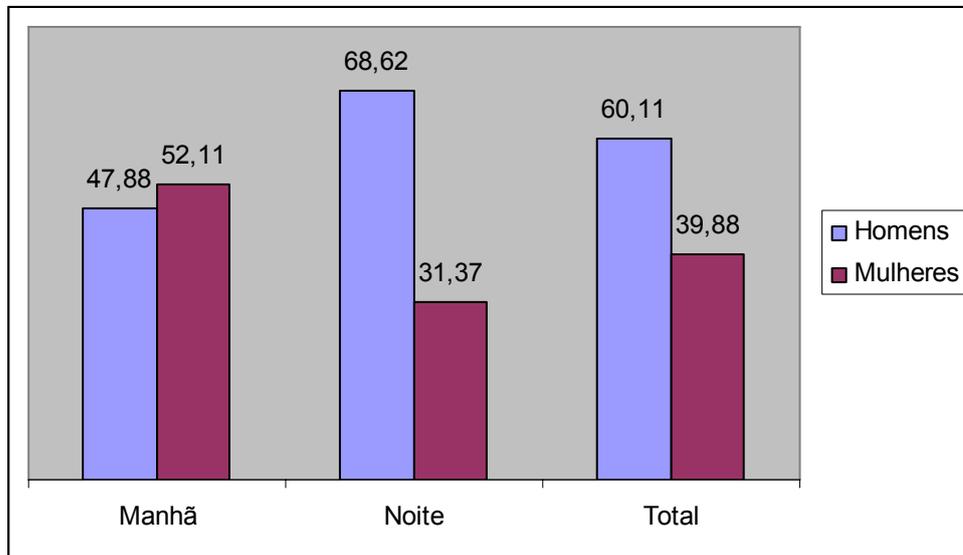


Gráfico 1. Distribuição por gênero e período do curso

Podemos notar que a população masculina é muito maior no período noturno se comparada com a feminina. Já no período matutino, a distribuição é mais equilibrada.

No geral, podemos verificar que a população masculina é maior que a feminina entre os alunos ingressantes.

Em relação à idade, o grupo apresentou a distribuição presente no gráfico 2

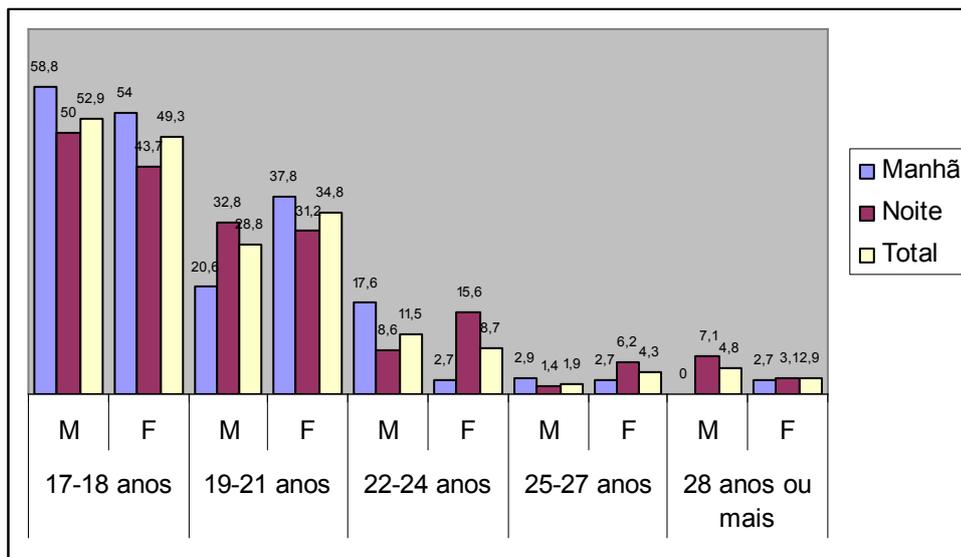


Gráfico 2. Distribuição por idade e período do curso

A média de idade do grupo é de 19,66 anos, porém notamos que a faixa etária predominante dos alunos ingressantes é a de 17 a 18 anos, em ambos os sexos e períodos de aula.

Em relação à esfera das escolas de origem, os ingressantes apresentaram a distribuição presente no gráfico 3:

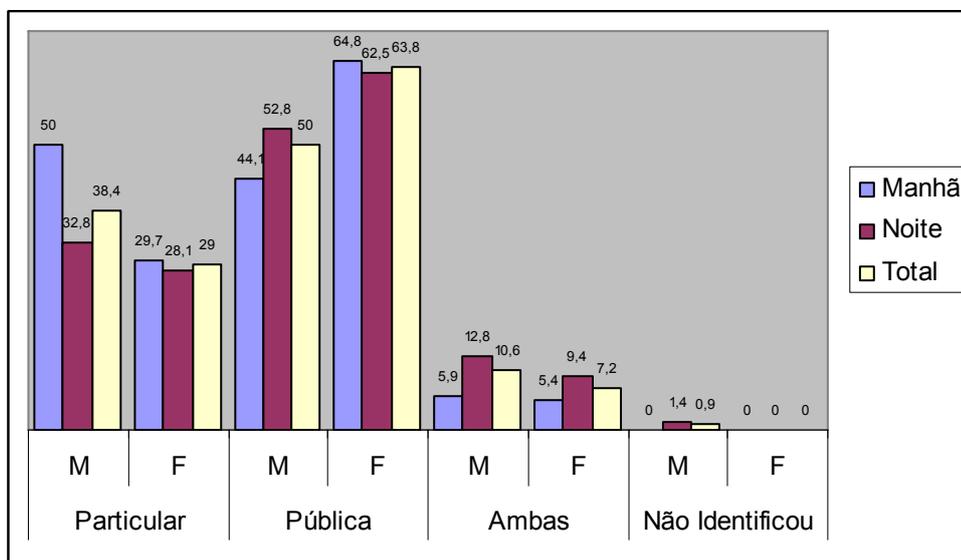


Gráfico 3. Esfera da escola de origem do Ensino Médio dos ingressantes.

Neste gráfico podemos notar que a maioria dos alunos ingressantes é oriunda de escolas públicas, exceção feita à população masculina do período matutino onde a maioria dos alunos é oriunda de escolas

particulares.

Em relação à situação da Educação Física como primeira opção de carreira desde que entrou no Ensino Médio, a população apresentou a seguinte distribuição:

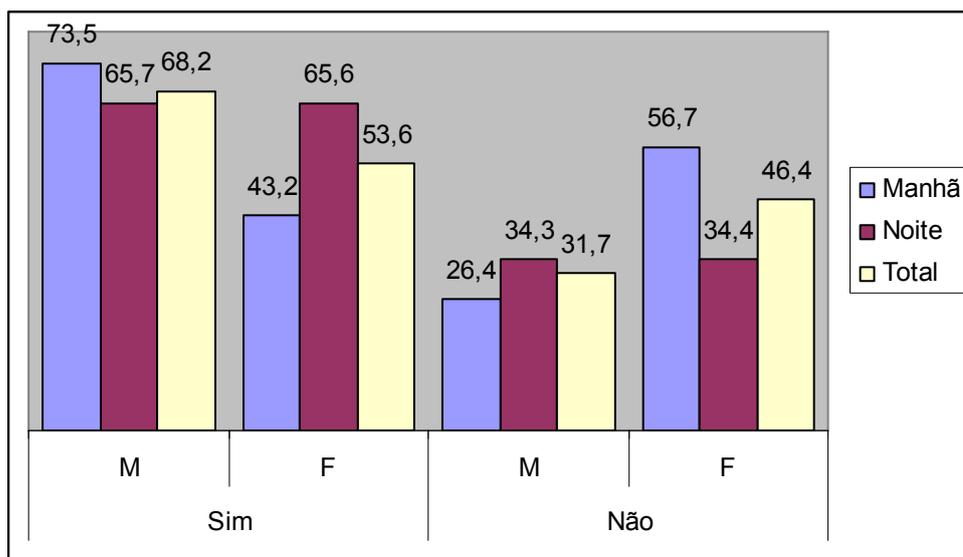


Gráfico 4. Situação da EF como primeira opção de carreira

Neste gráfico podemos notar que a Educação Física foi a primeira opção de carreira da maioria dos alunos desde que entraram no Ensino Médio, exceção feita para a população feminina do período matutino, onde a

maioria das alunas não tinha Educação Física como primeira opção de carreira.

Quando indagados se o curso de Educação Física era o primeiro curso superior no qual se matricularam, as respostas distribuíram-se conforme o gráfico 5

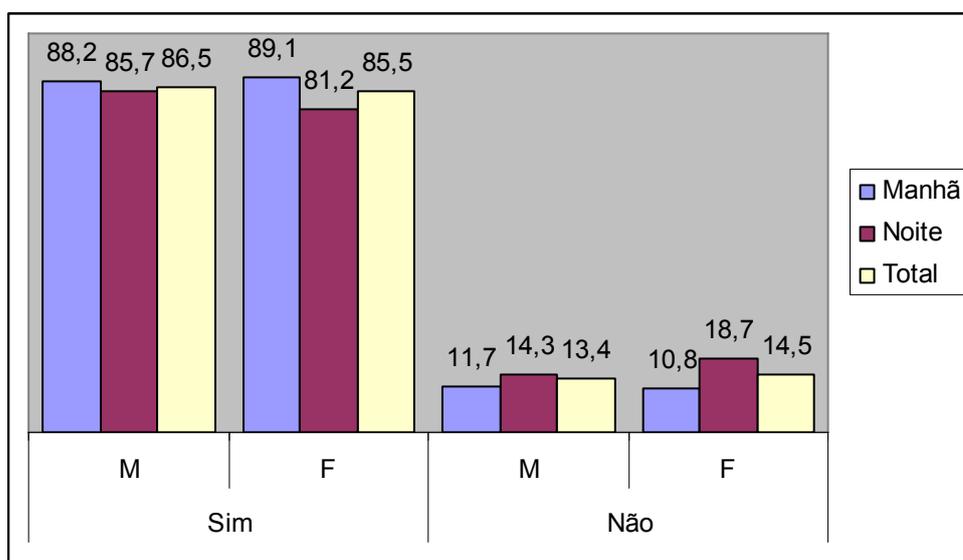


Gráfico 5. Frequência no curso de EF como primeira graduação

A maioria dos alunos ingressantes no curso de Educação Física, tanto do sexo masculino quanto do feminino em ambos os períodos, estava cursando sua primeira faculdade.

Quanto à influência de outras pessoas sobre a escolha por Educação Física, o grupo apresentou a distribuição presente no gráfico 6:

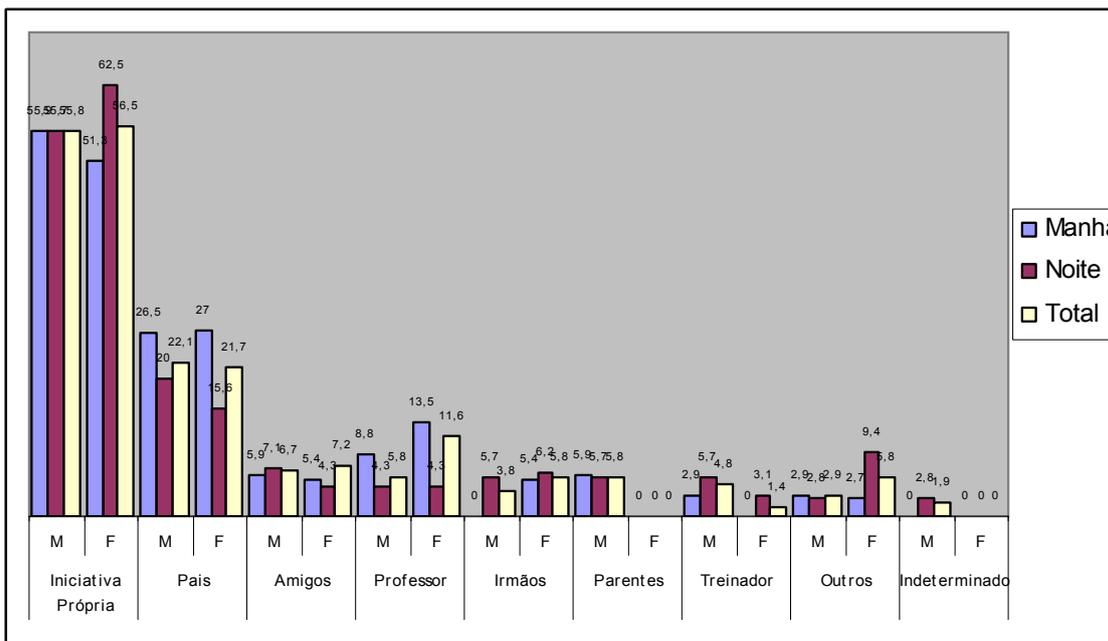


Gráfico 6. Presença da influência de pessoas sobre a escolha por Educação Física

Nota-se que a grande maioria dos alunos ingressantes mencionou ter escolhido Educação Física por iniciativa própria, sem a influência direta de outras pessoas. Daqueles que relataram alguma influência, a maioria citou os pais como os principais estímulos para escolha do curso. Estes resultados parecem confirmar a pequena influência (5,3%) de amigos e parentes já apontada no estudo de Coutinho, Machado e Nardes (2005).

Com a curiosidade de identificar alguma relação entre a frequência às aulas de Educação Física escolar e

alguma influência do professor de Educação Física na escolha pela carreira, levantamos o número dos que frequentaram as aulas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e seu depoimento sobre a influência que receberam de seus professores.

Os resultados obtidos são apresentados nos gráficos de 7 a 10.

Em relação à frequência às aulas de Educação Física durante o Ensino Fundamental, o grupo apresentou a distribuição presente no gráfico 7:

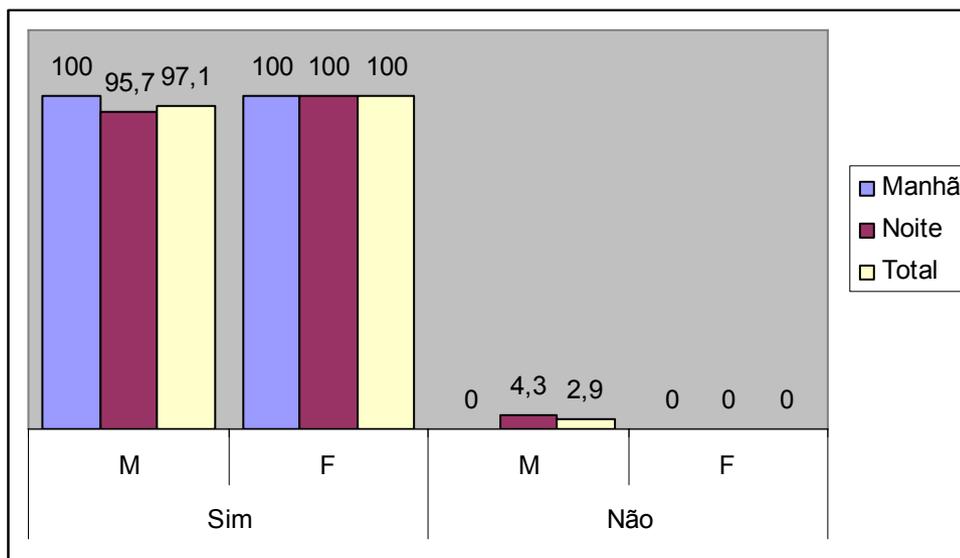


Gráfico 7. Participação em aulas de EF durante o Ensino Fundamental.

Podemos notar que a grande maioria dos alunos participou das aulas de Educação Física durante o Ensino Fundamental.

Em relação à frequência às aulas de Educação Física durante o Ensino Médio, o grupo apresentou a distribuição presente no gráfico 8:

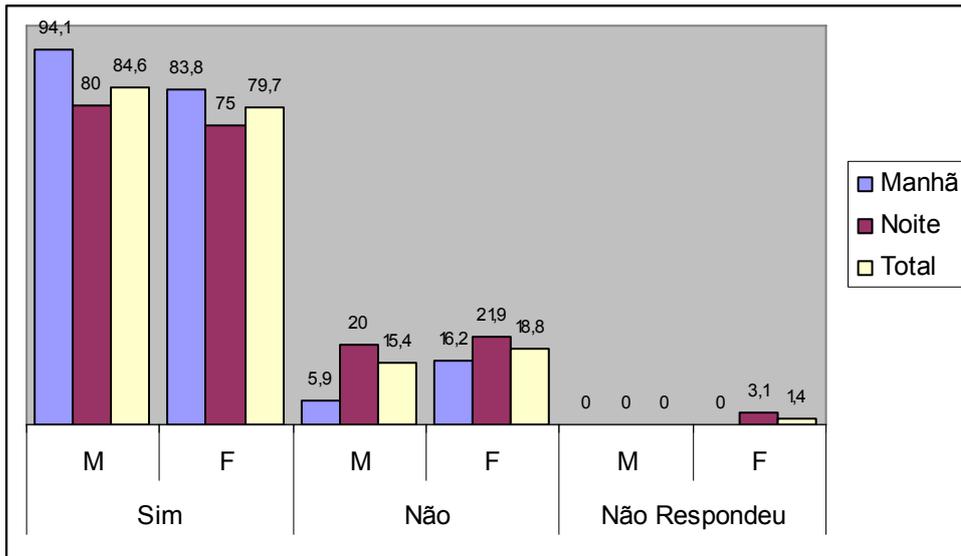


Gráfico 8. Participação em aulas de EF durante o Ensino Médio

Podemos notar que a grande maioria dos alunos participou das aulas de Educação Física durante o Ensino Médio, porém com uma frequência inferior à assinalada no Ensino Fundamental.

Em relação à influência do professor de Educação Física do Ensino Fundamental sobre a escolha profissional dos alunos, o grupo apresentou a seguinte distribuição:

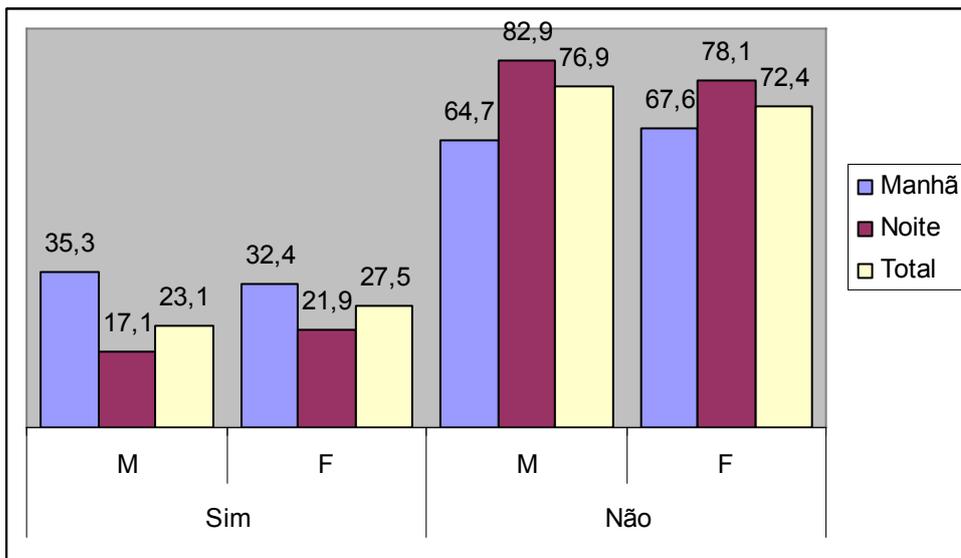


Gráfico 9. Presença de influência do professor de EF do Ensino Fundamental sobre a escolha da carreira

Podemos notar que o professor de Educação Física do Ensino Fundamental exerceu pouca influência na escolha destes alunos.

Em relação à influência do professor de Educação Física do Ensino Médio sobre a escolha dos alunos, o grupo apresentou a distribuição presente no gráfico 10:

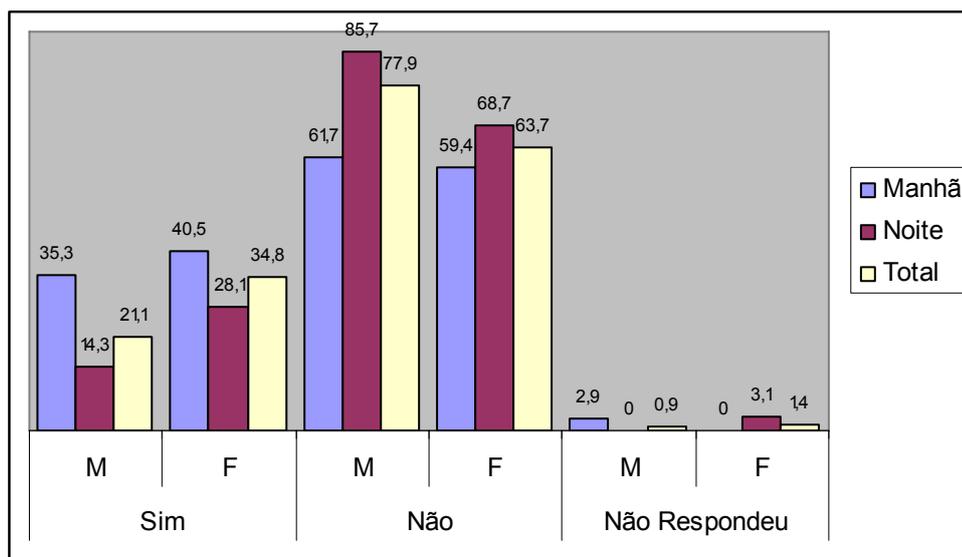


Gráfico 10. Presença de influência do professor de EF do Ensino Médio sobre a escolha da carreira

Os resultados evidenciaram que o professor de Educação Física do Ensino Médio também exerceu pouca influência na escolha dos alunos pelo curso de Educação Física, porém houve um aumento da influência do professor de Educação Física sobre a população feminina quando comparado ao do Ensino Fundamental.

#### Razões da Escolha do Curso

Em relação à pergunta aberta: “Por que você escolheu o curso de Educação Física?” as respostas foram agrupadas em oito categorias estabelecidas “a posteriori”: 1) área de intervenção pretendida; 2) assuntos que desejam conhecer; 3) objetivo da atuação profissional; 4) representação sobre o campo de trabalho; 5) experiências passadas relacionadas ao Esporte e Educação Física em geral; 6) características que predispõem à profissão; 7) influência recebida de outras pessoas; 8) situação indefinida.

Os quadros referentes à tabulação destas respostas são apresentados a seguir, lembrando que os respondentes tiveram liberdade para mencionar quantas razões quisessem e, portanto, a somatória das porcentagens pode exceder a 100%.

A análise e comentários a respeito dos quadros serão feitos após a exposição de todos eles.

1- Características que predispõem à profissão	%
1. Gostar de Esporte em geral	52,01
2. Gostar de Atividade Física em geral	15,59
3. Gostar do envolvimento com outras pessoas	2,31
4. Facilidade em lidar com as pessoas	1,15
5. Facilidade em ensinar outras pessoas	0,57
6. Gostar de Educação Física na escola	0,57
<b>Total</b>	<b>72,20</b>

2- Experiências passadas relacionadas ao Esporte e Educação Física em geral	
1. Participava de Atividade Física e Esporte	40,45
2. Já tinha envolvimento com a área	8,65
3. Ter bom desempenho no Esporte	2,90
4. Ter um bom condicionamento físico	1,15
<b>Total</b>	<b>53,15</b>

3- Área de Atuação desejada	
1. Atividade Física em Geral	13,87
2. Academia	4,62
3. Preparação Física/ Personal Trainer	4,62
4. Educação Física Escolar	2,90
5. Gestão de Academia	2,90
6. Esporte	1,73
7. Dança	1,73
8. Artes Marciais e Capoeira	1,15
9. Recreação	1,15
10. Educação Física combinada com artes cênicas	0,57
<b>Total</b>	<b>35,24</b>

4- Objetivos da atuação profissional	
4.1- Em relação aos futuros alunos clientes:	
1. Ajudar no condicionamento físico das pessoas	9,25
2. Ajudar as pessoas a se sentirem bem	2,88
3. Ajudar as pessoas a gostarem de Atividade Física	1,15
4. Ajudar pessoas soropositivas	0,57
<b>Total</b>	<b>13,85</b>
4.2- Em relação a si mesmo	
1. Deseja ser bom profissional da área	6,35
2. Para se sentir feliz	2,31
3. Ter boa condição financeira	1,15
4. Para praticar esporte	1,15
5. Explorar outros campos de trabalho da área	1,15

6. Estar bem com o próprio corpo	0,57
<b>Total</b>	<b>12,68</b>
4.3 – Em relação à profissão propriamente dita:	
1. Transmitir a importância e o conhecimento sobre Educação Física	2,31
2. Mudar o conceito das pessoas sobre Educação Física	1,15
3. Combater maus exemplos de profissionais da área	0,57
4. Melhorar a Educação Física nas escolas	0,57
<b>Total</b>	<b>4,60</b>

A análise das respostas evidenciou que as razões da opção profissional da maioria se concentram no gosto pelos esportes (1.1) e pela atividade física em geral (1.2) seguidas pelas menções a vivências anteriores ligadas à prática de tais atividades (2.1) e ao seu sucesso (2.3 e 2.4), que pode ser associado à referência ao desejo de manter-se praticando estas atividades (4.3.4).

Estes resultados parecem refletir a manutenção da figura do profissional de EF como executante de atividades físicas cuja formação possui caráter pouco acadêmico (MANOEL; TANI, 1999).

Um número significativo de pessoas mencionou estar inserida no mercado de trabalho (2.2), o que nos pareceu um dado preocupante uma vez que contraria o conceito de profissão divulgado pelo Conselho Regional de Educação Física 4-SP (2004), segundo o qual uma profissão se caracteriza, entre outras coisas, pela posse de um conhecimento especializado *adquirido no ensino superior (g.n.)*. Por outro lado, corrobora o argumento de Hoffmann e Harris (2002), segundo os quais há necessidade de conhecimento acadêmico, experiências anteriores o com atividades físicas e prática profissional, incluindo os estágios, não ficando claro o momento mais adequado do futuro profissional iniciar esta prática. Provavelmente o conhecimento destas pessoas que iniciam a prática profissional antes de concluir o curso superior, esteja baseado no senso-comum e não em conhecimentos científicos específicos da área de atuação, o que pode oferecer riscos às pessoas atendidas por estes pseudo-profissionais.

Em relação à área de atuação pretendida, a maioria dos ingressantes mencionou o desejo de trabalharem com atividades físicas em geral (3.1) sem especificar uma área de atuação. Daqueles que especificaram, a maioria manifestou o desejo de trabalhar em academia (3.2) e preparação física (3.3). Um dado curioso foi que alguns ingressantes mencionaram que pretendem trabalhar com Educação Física escolar (3.4) mostrando desconhecer terem ingressado num curso de Bacharelado numa instituição de ensino em que a Licenciatura deve ser feita de maneira complementar ao currículo. Este dado

confirma os resultados de Coutinho, Machado e Nardes (2005, p. 28), segundo os quais

os indivíduos que ingressam no curso de Educação Física não tem a menor idéia do que é a profissão e qual sua importância na sociedade e, portanto, realizam a escolha sem informação necessária.

Segundo o CREF4-SP (2004, p.17), a “*motivação para a existência de uma profissão deve ser para prestar o melhor serviço possível a toda a comunidade e, assim, contribuir para o seu desenvolvimento e bem-estar*”, o que evidencia a necessidade de melhor esclarecimento por parte destes ingressantes.

Quando consideramos os depoimentos a respeito dos objetivos da atuação profissional, percebemos que eles ora se direcionam aos futuros clientes (4.1), sendo expressos como *ajuda no condicionamento físico das pessoas* (4.1.1), *ajudar as pessoas a se sentirem bem* (4.1.2) e a *gostarem de atividades físicas* (4.1.3). Parte dos discursos analisados evidencia que o objetivo de estar realizando este curso está centrado, em razões intrínsecas (4.2), onde a resposta mais citada expressa o desejo de serem bons profissionais da área (4.2.1), de se sentirem felizes (4.2.2), de ter boa condição financeira (4.2.3). Quando expressam os objetivos pretendidos em relação à profissão propriamente dita (4.3), mencionam o desejo de transmitir a importância e o conhecimento sobre Educação Física (4.3.1), mudar o conceito das pessoas sobre Educação Física (4.3.2), combater maus exemplos de profissionais da área (4.3.3) e melhorar a Educação Física nas escolas (4.3.4).

Outro aspecto espontaneamente mencionado, foi o conhecimento que buscam no curso:

<b>5- Conhecimento desejado</b>	<b>%</b>
1. O corpo humano ou o corpo humano em movimento	13,29
2. Educação Física e Esporte em geral	13,29
3. Saúde e Qualidade de Vida	3,46
4. Interesse em aprender as aulas que fazia	0,57
<b>Total</b>	<b>30,61</b>

As menções relativas ao conhecimento que desejam adquirir durante o curso (5) apresentaram uma frequência de 30% das razões mencionadas, o que evidencia que estão mais motivados por ter uma profissão e exercer um papel social, do que, propriamente, estão em busca de saberes que são veiculados nas universidades e que serão importantes para a sua atuação profissional no futuro. O Conselho Regional de Educação Física 4-SP (2004, p.19) faz a seguinte colocação a respeito da importância dos conhecimentos na atuação do profissional de Educação Física, destacando que, além de

conhecimentos teóricos, o curso superior responde pelo desenvolvimento de competências necessárias que o identifiquem

pelo domínio do conhecimento sobre o movimento humano voluntário (atividade física) em suas dimensões biológica, comportamental e sociocultural, em suas diversas manifestações e objetivos e por múltiplas competências e habilidades especializadas adquiridas durante a formação acadêmica ou fora dela [...]

A dinamicidade da profissão já vem sendo apontada por vários estudiosos da área (MANOEL e TANI, 1999; OLIVEIRA, 2000; FEITOSA; NASCIMENTO, 2003; SILVA, 2003b; FEITOSA e NASCIMENTO, 2004; FERRAZ et al., 2004) e chamam atenção para que se busque preparar estes profissionais para a resolução de problemas e com capacidade de desenvolverem novos conhecimentos, sendo capazes de lidar com as necessidades de trabalho que surgirão no futuro.

Quanto ao imaginário veiculado sobre a profissão, incluindo a influência de outras pessoas sobre a escolha da carreira, foram mencionados os seguintes itens:

<b>6- Representação sobre o campo de trabalho</b>	<b>%</b>
1. Admira o campo de trabalho	5,77
2. Campo de atuação vasto	2,90
3. Educação Física é uma área diferenciada	0,57
<b>Total</b>	<b>9,24</b>

<b>7- Influência de outras pessoas</b>	
1. Desejo de ser como seus treinadores/professores	3,46
2. Recebeu depoimento positivo de profissional da área	2,88
3. Seguir sugestões de amigos	1,72
4. Apoio de familiares	1,15
<b>Total</b>	<b>9,21</b>

<b>8- Situação Indefinida</b>	
1. Não apresenta segurança na escolha	1,73
<b>Total</b>	<b>1,73</b>

A frequência com que se mencionou a admiração pelo campo de trabalho (6.1) e o juízo de que ele é vasto e diferenciado (6.2 e 6.3), ainda que considerados juízos pouco objetivos sobre a área de atuação, podem ser consideradas significativas ao indicar que a escolha pode estar sendo feita através de uma “imagem” idealizada, o que gera o risco de trazer alguma frustração para estas pessoas quando se confrontarem com a realidade da profissão passados os primeiros anos de entusiasmo com

a carreira, fenômeno assinalado por Thommazo e Rangel (2004).

Em relação à influência de outras pessoas (7) na escolha pelo curso, esta categoria apresentou uma frequência inferior a todas as demais categorias, resultado que já era esperado, visto que em questão anterior, foi apontado terem escolhido o curso de Educação Física por iniciativa própria, sem influência muito significativa de outras pessoas.

Houve também alunos que, mesmo já se tratando de um curso superior que pode vir a definir sua futura atuação profissional, ainda não se mostraram seguros na escolha da carreira, num total de 1,73% da amostra pesquisada.

### Conclusão

Concluimos que o perfil do aluno ingressante da IES em questão em 2004 é: predominantemente do sexo masculino, idade média de 19,66 anos, com faixa etária predominante entre 17 e 18 anos, provenientes de escola pública, foram alunos que freqüentaram regularmente as aulas de Educação Física tanto no Ensino Fundamental como no Médio, não receberam influência significativa de seus professores de Educação Física para optarem por este curso, tendo escolhido a carreira por iniciativa própria.

A maioria dos alunos afirmou escolher a carreira de Educação Física por terem características que os predispõem à profissão e por terem experiências passadas relacionadas ao Esporte e à Educação Física em geral, tendo grande destaque nas respostas o fato de gostarem de esporte e atividade física e praticá-los.

Cerca de 35% dos alunos mencionaram de maneira vaga o desejo de trabalharem na área como o motivo para a escolha da carreira de Educação Física.

Aproximadamente 30% dos alunos mencionaram que tipo de conhecimento desejam adquirir no curso, evidenciando que foi pequeno o interesse desta população neste aspecto.

Poucos (4,6%) expressaram preocupação em contribuir para o progresso da profissão propriamente dita, e também foi pequeno (13,85%) o grupo dos que se preocupam em devotar sua atuação para atender às necessidades de seus futuros clientes.

Outros aspectos como a representação sobre o campo de trabalho e a influência de outras pessoas foram citados como motivos para a escolha da profissão, com uma frequência relativamente baixa (10%). Houve também, ainda que em número pequeno (1,73%), algumas pessoas que não se mostraram seguras na escolha da carreira.

As razões da opção profissional da maioria estiveram centradas em referências a vivências anteriores ligadas à

prática de atividades físicas e de suas preferências em manter a prática destas atividades o que, no nosso ponto de vista, evidencia uma certa imaturidade da clientela na escolha de um curso de preparação profissional, sugerindo a necessidade de um maior número de iniciativas que orientem alunos no Ensino Médio para uma escolha mais esclarecida da carreira profissional através de um curso de nível superior.

## Referências

- BARROS, J.M.C. Educação física na Unesp de Rio Claro: bacharelado e licenciatura. **Motriz**, Rio Claro, v.1, n.1, p.71-80, 1995.
- BARROS, J.M.C. Educação física: perspectivas e tendências na Profissão. **Motriz**, Rio Claro, v.2, n.1, p.49-52, 1996.
- BRASIL, MINISTÉRIO DAE SAÚDE. **Resolução nº 218/97: reconhece os profissionais de educação física como profissionais de saúde**. Brasília, DF, 1997, Disponível em [http://www.confef.org.br/extra/juris/mostra\\_cat\\_leis.asp?CATEGORIA={14BE01A8-2AF3-4DBB-9954-DB7830AA1AED}&ESFERA=FEDERAL](http://www.confef.org.br/extra/juris/mostra_cat_leis.asp?CATEGORIA={14BE01A8-2AF3-4DBB-9954-DB7830AA1AED}&ESFERA=FEDERAL)
- CONTRERAS JORDÁN, O.R.; GIL MADRONA, P. Formação inicial do professor de Educação Física: estudo de caso da escola de magistério de Albacete - Espanha. **Revista Paulista Educação Física**, São Paulo, v.13, n.1, p.22-33, 1999.
- COUTINHO, M.P.; MACHADO, F.A.; NARDES, L.K. Educação Física: os motivos dessa escolha profissional. **Revista de Educação Física (Exército Brasileiro)**, n.131, p.23-9, ago., 2005.
- Conselho Regional de Educação Física 4-SP. **Introdução à Educação Física e caracterização da profissão**: módulo 1: Seminário. São Paulo, 2004.
- DARIDO, S. C. Educação Física de 1ª a 4ª série: quadro atual e as implicações para a formação profissional em Educação Física. **Revista Paulista Educação Física**, São Paulo, supl.4, p.61-72, 2001.
- FEITOSA, W.M.N.; NASCIMENTO, J.V. As competências específicas do profissional de Educação Física que atua na orientação de atividades físicas: um estudo Delphi. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.11, n.4, p.19-26, 2003.
- FEITOSA, W.M.N.; NASCIMENTO, J.V. Educação Física: quais competências profissionais? In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2., 2004, Rio Claro. **Anais:** "a Formação profissional no campo da Educação Física: Limites e Possibilidades". Rio Claro: Departamento de Educação Física, IB, UNESP, 2004. p.82.
- FERRAZ, O.L.; NUNOMURA, M.; MATTOS, E.; TEIXEIRA, L.R. Pedagogia do movimento humano: pesquisa do ensino e da preparação profissional. **Revista Paulista Educação Física**, São Paulo, v.18, n. especial, p.111-22, ago., 2004.
- GONÇALVES JUNIOR, L.; RAMOS, G.N.S.; MACHADO, D.F.V. Formação profissional em Educação Física no Brasil: o velho problema do currículo e o caso da UFSCar. In: CONGRESSO PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 6., 2001, Águas de Lindóia. **Anais:** formação de educadores: desafios e perspectivas para o século XXI. 2001, Disponível em: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/public.html> Acesso: 27 de jul. de 2005.
- HOFFMAN, J.; HARRIS, J.C. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- MANOEL, E.J.; TANI, G. Preparação profissional em Educação Física e Esporte: passado, presente e desafios para o futuro. **Revista Paulista Educação Física**, São Paulo, v.13, n. especial, p.13-9, dez., 1999.
- MARTINS, I.C. As novas diretrizes e a reestruturação curricular. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2., 2004, Rio Claro. **Anais:** "a Formação profissional no campo da Educação Física: Limites e Possibilidades". Rio Claro: Departamento de Educação Física, IB, UNESP, 2004. p.6.
- MARTINS, J.; BICUDO, M.A.V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2003.
- MONTAGNER, P.C.; DAOLIO, J. A reestruturação curricular do curso de graduação e as perspectivas da FEF-Unicamp frente as novas diretrizes curriculares. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, , 2., 2004, Rio Claro. **Anais:** "a Formação profissional no campo da Educação Física: Limites e Possibilidades". Rio Claro: Departamento de Educação Física, IB, UNESP, 2004. p.6.
- OLIVEIRA, A.A.B. Mercado de Trabalho em EF e formação profissional: breves reflexões, **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.8, n.4, p.45-50, set., 2000.
- RAMOS, G.N.S. Os estágios extracurriculares na preparação profissional em educação física. **Movimento Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v.1, p.127-141, 2002.
- SILVA, S.A.P.S. Formação Profissional em Educação Física e Esporte no Brasil: propostas de mudança. **Revista Digital**, Disponível em: <http://www.efdeportes.com>, v.8, n.58, mar., 2003a.
- SILVA, S.A.P.S. Formação de professores e os fundamentos filosóficos da ciência da motricidade humana. **Revista Integração: ensino-pesquisa-extensão**, São Paulo, v.9, n.33, p.139-142, maio-2003b.
- THOMMAZO, A.D.; RANGEL, I.C.A. Ginástica Artística: facilidades e dificuldades de um programa de educação continuada. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS

E PESQUISAS EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2., 2004, Rio Claro.  
**Anais:** "a Formação profissional no campo da Educação Física: Limites e Possibilidades". Rio Claro: Departamento de Educação Física, IB, UNESP, 2004. p.32.

Endereço:  
Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva  
Rua Taquari, 546 Mooca  
São Paulo SP  
03166-000  
Fax: (11) 6099 1692  
Email: [sheila.silva@uol.com.br](mailto:sheila.silva@uol.com.br)

*Manuscrito recebido em 24 de janeiro de 2006.*

*Manuscrito aceito em 28 de abril de 2006.*